



## **Agroecologia na educação infantil: contribuições e experiências na creche Fiocruz**

*Agroecology in Early Child Education: contributions and experiences at Nursery  
Fiocruz*

MOTTA, Sílvia Lacouth<sup>1</sup>; LAMARE, Flávia de Figueiredo de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Creche Fiocruz, [silvia.lacouth@fiocruz.br](mailto:silvia.lacouth@fiocruz.br); <sup>2</sup> Creche Fiocruz, [flavia.lamare@fiocruz.br](mailto:flavia.lamare@fiocruz.br)

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia**

**Resumo:** O objetivo do texto é contribuir com subsídios que fundamentam currículos e práticas na educação infantil a partir das experiências que a Creche da Fundação Oswaldo Cruz, localizada no Rio de Janeiro, têm desenvolvido. A agroecologia, no trabalho com as infâncias – e como forma de resistência – se apresenta como um conjunto de princípios e ações que orientam formas de habitar, conviver e viver. É também estratégia possível de enfrentamento ao contexto de exclusão e desigualdade social contribuindo para a construção de uma educação “para além do capital”, em que se compreende os efeitos do modo de produção atual e o seu impacto na vida. Os resultados da análise têm como referência as categorias do método dialético como totalidade, historicidade e contradição, bem como a relação teoria-prática, formação humana e determinação social da saúde.

**Palavras-chave:** práticas; estratégias; formação.

#### **Introdução**

A educação infantil numa perspectiva agroecológica e de saúde ampliada (BATISTELA, 2007) pode vincular conhecimentos escolares e problemas vividos pelas crianças e demais membros das comunidades escolares, no contraponto às tendências simplificadoras, aos modismos curriculares, sem conteúdo críticos e considerando a criança somente como um “vir a ser”. Portanto, é preciso conhecer as condições de vida e trabalho, a fim de que se estabeleça relações dessas condições com determinantes mais gerais da sociedade e, ao mesmo tempo, com determinantes mais específicos próprios dos sujeitos.

A escola, desde a educação infantil, deve promover o incentivo do convívio com a natureza como proposta fundante do seu trabalho, pois, muitas vezes, é a única política pública presente com a possibilidade de espaço nas cidades e que a criança fique mais livre, com a natureza, com uma horta dentro das cidades no capitalismo.

A relação das crianças com o espaço público e com a natureza no contexto urbano tem sido cada vez mais um desafio, uma vez que muitas vezes por falta de



segurança (CESEC, 2021)<sup>1</sup>, nos diversos contextos socioeconômicos, prioriza-se manter as crianças confinadas em ambientes fechados e privados. O atual modelo e crescimento das cidades têm reduzido as oportunidades de se estar em áreas naturais com terra, grama, formigas, gravetos, folhas...

O objetivo do texto é contribuir com subsídios teóricos metodológicos que fundamentam currículos e práticas na educação infantil, numa perspectiva integrada de educação, saúde e agroecologia e com fundamentos da pedagogia histórico-crítica ressaltando a importância da apropriação do conhecimento científico desde a primeira etapa da educação básica. As experiências apresentadas são resultados de processos de trabalho desenvolvidos na Creche da Fundação Oswaldo Cruz, localizada no Rio de Janeiro.

### **Metodologia, Resultados e Discussão**

O tema agroecologia emerge de reflexões e vivências que possibilitaram o fomento de inquietações e relacionar possibilidades curriculares na educação infantil, desenvolvimento na primeira infância e a determinação social da saúde<sup>2</sup>.

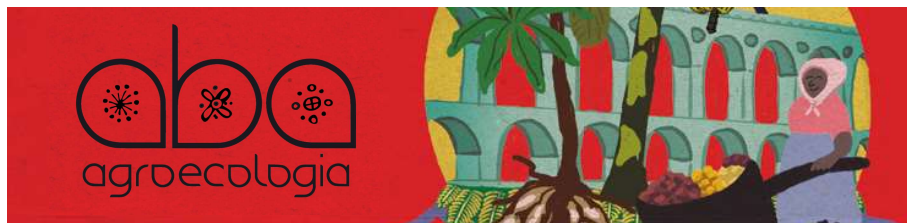
Parte-se do pressuposto de que as teorias e práticas agroecológicas compõem um projeto político e se processam em sentido amplo na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, em instituições de ensino, nos movimentos sociais, nas manifestações culturais, entre outros. Deste modo, partimos do campo empírico – que nunca pode ser deslocado da teoria – para refletir uma pedagogia que se propõe contra hegemônica no contexto atual. Pensar no aprofundamento de temas e conceitos da agroecologia possibilita uma compreensão que supere o conhecimento fragmentário em favor de uma abordagem integrada sobre o assunto na primeira etapa da educação básica. Nessa direção, optamos pelo processo educativo que prima pela desnaturalização do cotidiano.

Como nos ensina Gramsci (1989) nas sociedades cindidas em classes antagônicas, a produção do conhecimento está sempre vinculada a uma determinada concepção da realidade. Portanto, as ciências – e a sua produção – constituem parte de projetos de sociedade em disputa e requer, muitas vezes, embate político, teórico e prático. Pensar a educação no interior do processo social, na relação escola-sociedade, faz reconhecer seu papel, desde a educação infantil, de

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania conclui que em 2019, 74% das escolas públicas de ensino fundamental do Município do Rio de Janeiro tiveram pelo menos um tiroteio no seu entorno. Isso significa que 1.154 escolas da rede foram afetadas por pelo menos um tiroteio naquele ano. "A maior parte dos estabelecimentos (57%) teve até 10 episódios em 2019 e 11% tiveram mais de 30 casos, sendo que apenas quatro escolas (0,3% do total) concentraram 95 tiroteios no seu entorno". (CESEC, 2021, p.7)

<sup>2</sup> Os "acessos" e os "não acessos" das crianças, e, simultaneamente, sua inserção em espaços de educação infantil e a que tipo de trabalho pedagógico estão expostas perpassa a discussão da pesquisa. É preciso pensar na dupla determinação da educação e da saúde como direito social (luta dos(as) trabalhadores(as) e necessidade do capital) e à ampliação das funções do Estado como articulador dessas políticas. Reduzir iniquidades sociais é articular ação com transformação social.



determinação pela correlação de forças dominantes da sociedade e, por isso, expressa contradições, fomenta relações humanas.

À vista disso, o trabalho com a agroecologia, como forma de resistência, enquanto um conjunto de princípios e práticas que orientam nossas formas de habitar, conviver, nos cotidianos das instituições de educação infantil é estratégia possível de enfretamento nesse contexto apresentado e que, em seu aspecto multidisciplinar, contribui para a construção de uma educação “para além do capital” (MÉSZÁROS, 2008) em que se compreendem os efeitos do modo de produção atual e o seu impacto na vida. Para tal, apresentamos desdobramentos deste trabalho ressaltando a importância da apropriação do conhecimento científico desde a primeira infância, em uma instituição de educação infantil, localizada na Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro<sup>3</sup>.

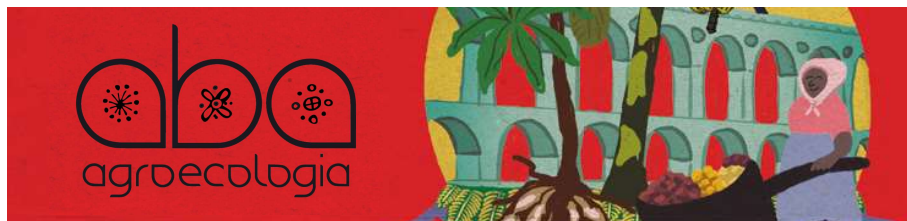
Os conhecimentos que as crianças constroem brincando com a natureza são sensoriais e constituem a base para conhecimentos agroecológicos mais elaborados. A partir de um ano de vida já está em desenvolvimento na consciência da criança uma unidade entre as funções sensoriais e motoras, caracterizando a atividade objetual manipulatória (PASQUALINI; ABRANTES 2013). Nessa fase, o corpo é totalmente sensorial e o contato com a natureza ativa a imaginação. A percepção sensorial pelo contato com os elementos da natureza proporciona formas de vida, com a cultura e com o mundo. Nesse sentido, é fundamental ao trabalho com as infâncias que os currículos não sejam aliados dos contextos e, ao mesmo tempo, possuam conteúdos relacionados a conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos do patrimônio universal do gênero humano. (MARSIGLIA et.al., 2017).

Deste modo, a educação deve permitir às crianças se apropriarem das riquezas construídas e produzidas pelo homem. A intencionalidade pedagógica precisa ser analisada criticamente no contexto social, histórico e político, o que inclui a própria concepção de infância em uma sociedade de classes. Com isso, reiteramos que o trabalho educativo precisa ter como finalidade, desde a educação infantil, o desenvolvimento, em cada indivíduo, da humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

O desejo de avançar ainda mais nas atividades da horta, plantio, sensibilização alimentar, compostagem, bem como a incorporação de práticas sustentáveis na creche Fiocruz tem sido também uma forma de resistência nessa sociedade e a modelos educacionais que primam pelo imediato, pelo lucro, pela concorrência. Não é possível pensar em alimentação saudável, em horta, sem articular, por exemplo, com o processo, as condições de produção no mundo atual.

---

<sup>3</sup> A Creche da Fundação Oswaldo Cruz foi inaugurada em 1989 e é resultado do movimento de luta das trabalhadoras e dos trabalhadores desta instituição. Tem como finalidade o atendimento às crianças de três meses a cinco anos e oito meses, filhas e filhos de servidores e servidoras. A Fiocruz é uma instituição de ciência e tecnologia e faz parte do Ministério da Saúde.



Começamos tais reflexões a partir das ações realizadas na horta da Creche que, para além de um trabalho de horta educativa com plantio, colheita e alimentação saudável, perpassa as relações entre campo e cidade, formas de trabalho, o direito a terra, as explorações e desigualdades na distribuição dos alimentos, as questões de gênero, os tipos de alimentação... Enfim, um projeto de sociedade.

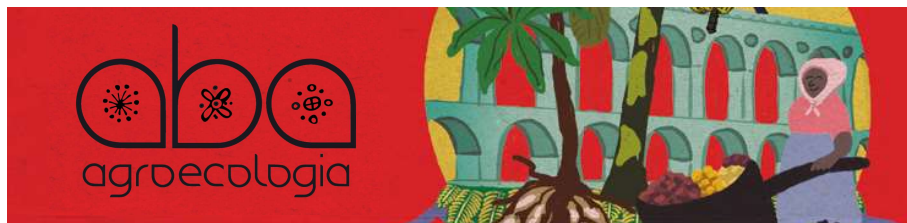
Vale destacar, ainda, a participação de diferentes profissionais da creche com seus olhares específicos, o que possibilita práticas inclusivas, diversas e têm oportunidade de discuti-la. É necessário darmos ainda mais vida a essas experiências, a fim de possibilitar a geração, sistematização e construção coletiva de conhecimentos, bem como a disseminação de experiências concretas de trabalhos desenvolvidos por profissionais que atuam em creches e pré-escolas (pedagogo, psicólogo, nutricionista, enfermagem, assistente social, administração). Nesse sentido, a proposta é o desenvolvimento na creche Fiocruz de um Projeto Piloto de geração de conhecimentos no que tange a uma educação infantil saudável e sustentável. Tal arcabouço contribuirá para ações pedagógicas efetivadas nas mais variadas instituições de educação infantil com possibilidades de recriar e potencializar vivências.

Com base no pressuposto de que a criança é um ser em construção, o desenvolvimento humano não é um somatório de experiências que ocorrem naturalmente na vida dos sujeitos, de modo linear e mecânico. Nenhuma criança é igual à outra. O fundamento do seu desenvolvimento está, sobretudo, nas condições concretas da vida e, nesse contexto, inserimos a discussão da determinação social da saúde como categoria de análise específica (BRASIL, 2009). A prática educativa no que tange a relação entre educação e ciência deve considerar a especificidade do ser social e o seu desenvolvimento, a fim de que se introduzam mudanças políticas e curriculares nos espaços de educação infantil.

De acordo com Gramsci, a educação é fundamental na formação do homem e acontece de maneira processual, tanto do ponto de vista de uma escola que prepara um homem de novo tipo a partir dos preceitos do capitalismo, como de uma escola que tem como perspectiva a superação desse modo de produção. O fato é que a escola é mais um espaço no qual é travada a luta pela hegemonia e pelo consenso (OLIVEIRA, 2008). Os conceitos da agroecologia têm ajudado a elaborar ações integradas, intersetoriais a partir de uma visão ampliada da saúde relacionada a diversos fatores como os sociais, ambientais, políticos, econômicos que determinam as condições de saúde e qualidade de vida na sociedade atual.

## **Conclusões**

Muito tem sido feito e há muito a se fazer nas creches, pré-escolas e escolas se quisermos disputá-las com o que forja o ideário liberal. Essa disputa passa, obrigatoriamente, pelas diversas formas de relação, de histórias de vida e com a



materialidade da vida dos/das profissionais, bem como das crianças e responsáveis, assim como com o território.

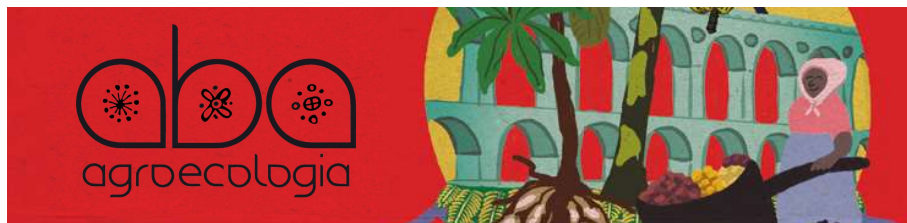
A pesquisa, ao formular perguntas gerais no que tange à formação, aspectos curriculares e agroecologia no trabalho formal com as infâncias, coloca no centro da roda o questionamento de que todas as pessoas são igualmente responsáveis pela degradação ambiental como se superação desse problema dependesse individualmente de cada um de nós ou como uma questão de compromisso individual. Parte-se das condições materiais de vida e o processo de produção e reprodução da vida na construção dos argumentos apresentados.

Urge a necessidade de repensar práticas, propostas e princípios que desconsiderem a totalidade do ser social. A agroecologia é um caminho, uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil que coloque todos os envolvidos em contato direto com a curiosidade e a fascinação que o conhecimento científico possibilita.

O modo como a natureza se apresenta não se revela imediatamente aos nossos olhares e percepções e justamente por isso, para compreendê-la é necessário produzir ciência. Os resultados, por hora, apresentados asseguram que ações pedagógicas com fundamento na agroecologia possibilitam uma mudança de mentalidade do senso comum para o conhecimento científico ou, como afirma Gramsci, a passagem de uma mentalidade mágica para a mentalidade científica, “as noções científicas, que cabem à escola transmitir, entram em luta com a concepção mágica e da natureza, que a criança absorve do ambiente impregnado de folclore” (GRAMSCI, 1968, p. 129-130).

Na presente pesquisa podemos compreender a prática realizada na creche Fiocruz como referente empírico de análise, uma singularidade-particular. Nesse sentido, a forma como se organiza o trabalho pedagógico nessa instituição é única, irrepetível e complexa devido a uma série de fatores de diversas naturezas como: sua história, seus profissionais, seu território, entre outros. Cada unidade escolar tem as suas singularidades e as experiências, o empírico nunca se repete na totalidade.

Destacamos que a dimensão universal é tratada aqui no seu aspecto histórico e, como afirma Martins (2007), é nos nexos existentes entre a singularidade, a particularidade e a universalidade que está a aproximação e compreensão da realidade em sua totalidade e processualidade. Trata-se de compreender as práticas, suas consequências e poder retornar a elas analisando-as, desenvolvendo-as e transformando-as.



Transformar práticas sociais e pedagógicas em seu caráter universal e particular possibilitando análises e reflexões humanas na sociedade é compromisso ético-político de promover as máximas possibilidades de desenvolvimento, humanização e vida nas diversas infâncias existentes. É também promover projetos políticos de currículo que defendam a vida, a produção de alimentos, a consciência política de modo inseparável da luta pela soberania alimentar, a defesa dos territórios, a reforma agrária na construção de uma sociedade que visa à emancipação humana desde a infância.

### Referências bibliográficas

BATISTELLA, Carlos Eduardo Colpo. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Ana Maria D'Andrea (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 51-86. (Coleção Educação Profissional e Docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 1).

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009. Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. DF: MEC, 2009a.

CESEC. Centro de Estudos de Segurança e Cidadania. **Drogas: quanto custa proibir**. 2021. Disponível em: [https://cesecseguranca.com.br/wp-content/uploads/2022/02/TirosNoFuturo\\_Sumario-executivo.pdf](https://cesecseguranca.com.br/wp-content/uploads/2022/02/TirosNoFuturo_Sumario-executivo.pdf)

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinícius de Oliveira & LIMA, Marcelo (2017). A Base Nacional Comum Curricular: Um Novo Episódio De Esvaziamento Da Escola No Brasil. **Germinal: Marxismo E educação Em Debate**, 9(1), 107–121.

OLIVEIRA, Daniela Motta de. **A formação de professores a distância para a nova sociabilidade**: análise do “Projeto Veredas” de Minas Gerais. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2008.